

PERIODICIDADE | TRIMESTRAL



**JUL/AGO/SET**

ISSN 2595-2196

BOLETIM DE  
CONJUNTURA

# ECO NÔMI CA

MARANHENSE



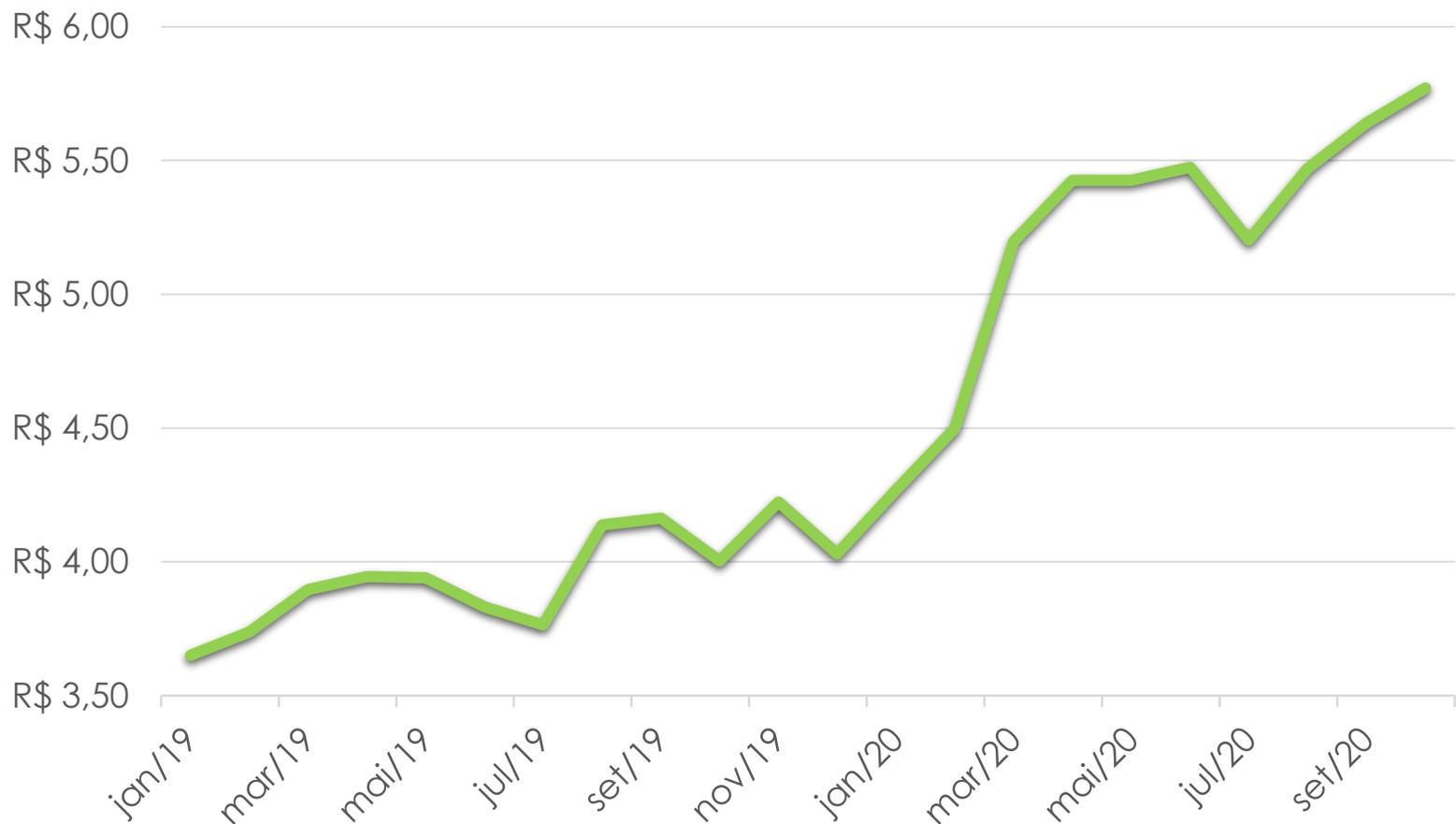
**Tabela:** Atualização do Panorama Econômico Mundial, com base no WEO de junho a outubro de 2020

Países e Regiões	Projeções out/2020			Diferença de junho/2020	
	2019	2020	2021	2020	2021
<b>PIB Mundial</b>	<b>2,8</b>	<b>-4,4</b>	<b>5,2</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,2</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>1,7</b>	<b>-5,8</b>	<b>3,9</b>	<b>2,3</b>	<b>-0,9</b>
Estados Unidos	2,2	-4,3	3,1	3,7	-1,4
Zona do Euro	1,3	-8,3	5,2	1,9	-0,8
Alemanha	0,6	-6,0	4,2	1,8	-1,2
França	1,5	-9,8	6,0	2,7	-1,3
Japão	0,7	-5,3	2,3	0,5	-0,1
<b>Economias emergentes</b>	<b>3,7</b>	<b>-3,3</b>	<b>6,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,2</b>
Rússia	1,3	-4,1	2,8	2,5	-1,3
China	6,1	1,9	8,2	0,9	0,0
Índia	4,2	-10,3	8,8	-5,8	2,8
America Latina e Caribe	0,0	-8,1	3,6	1,3	-0,1
<b>Brasil</b>	<b>1,1</b>	<b>-5,8</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>-0,8</b>

- O WEO (Relatório econômico) de outubro desse ano do FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou sua projeção com alta de 0,8 ponto percentual em relação ao último relatório de junho de 2020. Desse modo, estima-se que o desempenho da economia mundial seja de -4,4%.
- O Brasil teve a projeção do seu PIB, referente a 2020, revisado para -5,8%, segundo o WEO de outubro deste ano. O último relatório do FMI indicava queda de -9,1% do PIB para o mesmo período. A China, principal parceira comercial do Brasil, no início do terceiro trimestre elevou a compra de produtos brasileiros em 4,6% e hoje responde por 34,1% de participação na pauta de exportação brasileira, o que contribuiu para a melhora da previsão do WEO sobre a economia nacional.

O real foi a moeda que mais perdeu valor no acumulado de 2020

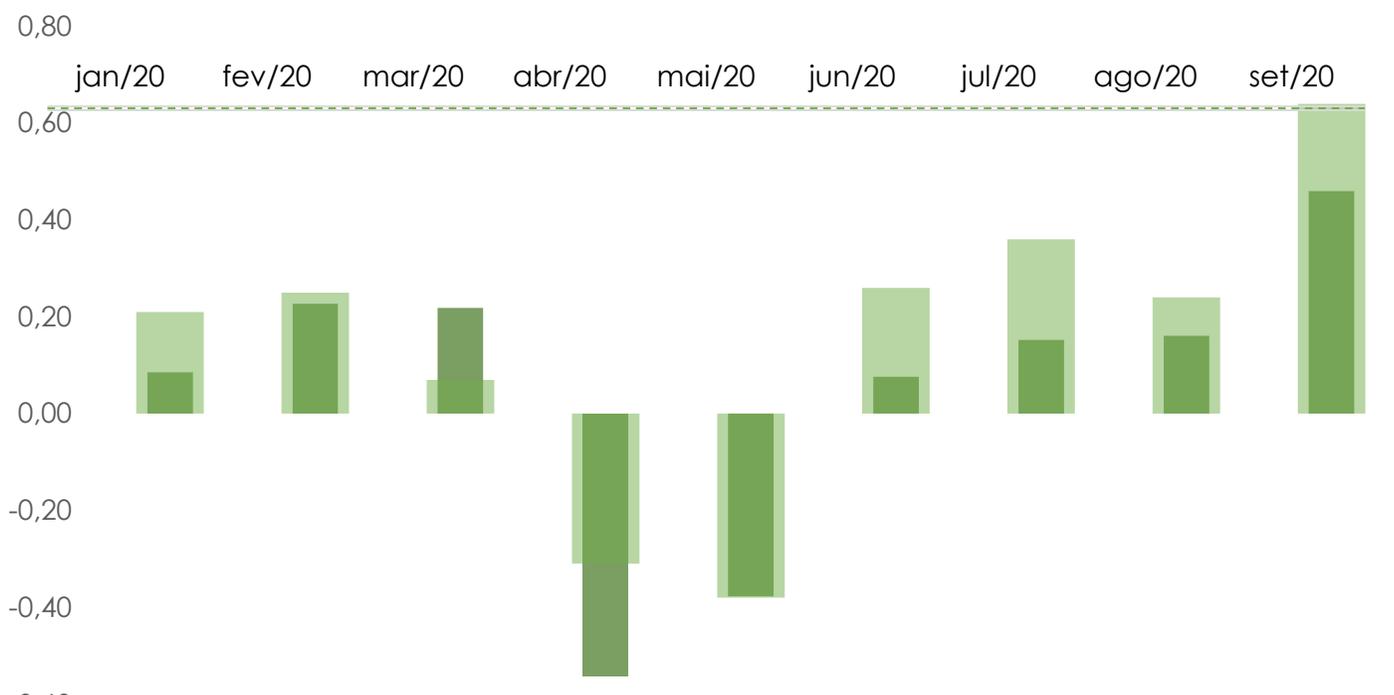
**Gráfico - Brasil:** Evolução da taxa de câmbio, real brasileiro (BRL), comparado com o dólar dos EUA (USD), janeiro de 2019 a outubro de 2020, Fim de período



- O real foi a moeda que mais perdeu valor em relação ao dólar em 2020. Até o mês de outubro, a moeda brasileira desvalorizou 39,8%, acompanhada pela lira turca, que recuou 32,5% em relação ao dólar. Em seguida vem o peso argentino (-28,8%); o rublo (-21,3%); o rand, da África do Sul (-18,8%); o peso colombiano (-16,9%); e o peso mexicano (-13,4%).
- Diversos fatores influenciaram a desvalorização cambial responsável pelo patamar próximo a R\$5,77/US\$, em outubro de 2020. Para além da pandemia da Covid-19, que impactou o mundo inteiro, são os problemas domésticos, principalmente o risco fiscal e a queda da taxa de juros, que explicam esse resultado.

Inflação apresenta mudança de comportamento, no terceiro trimestre, com pressão do grupo Alimentos e Bebidas

**Gráfico - Brasil:** Variação mensal (%): Índice Geral; Grupos de maior impacto; jan/20 a set/20

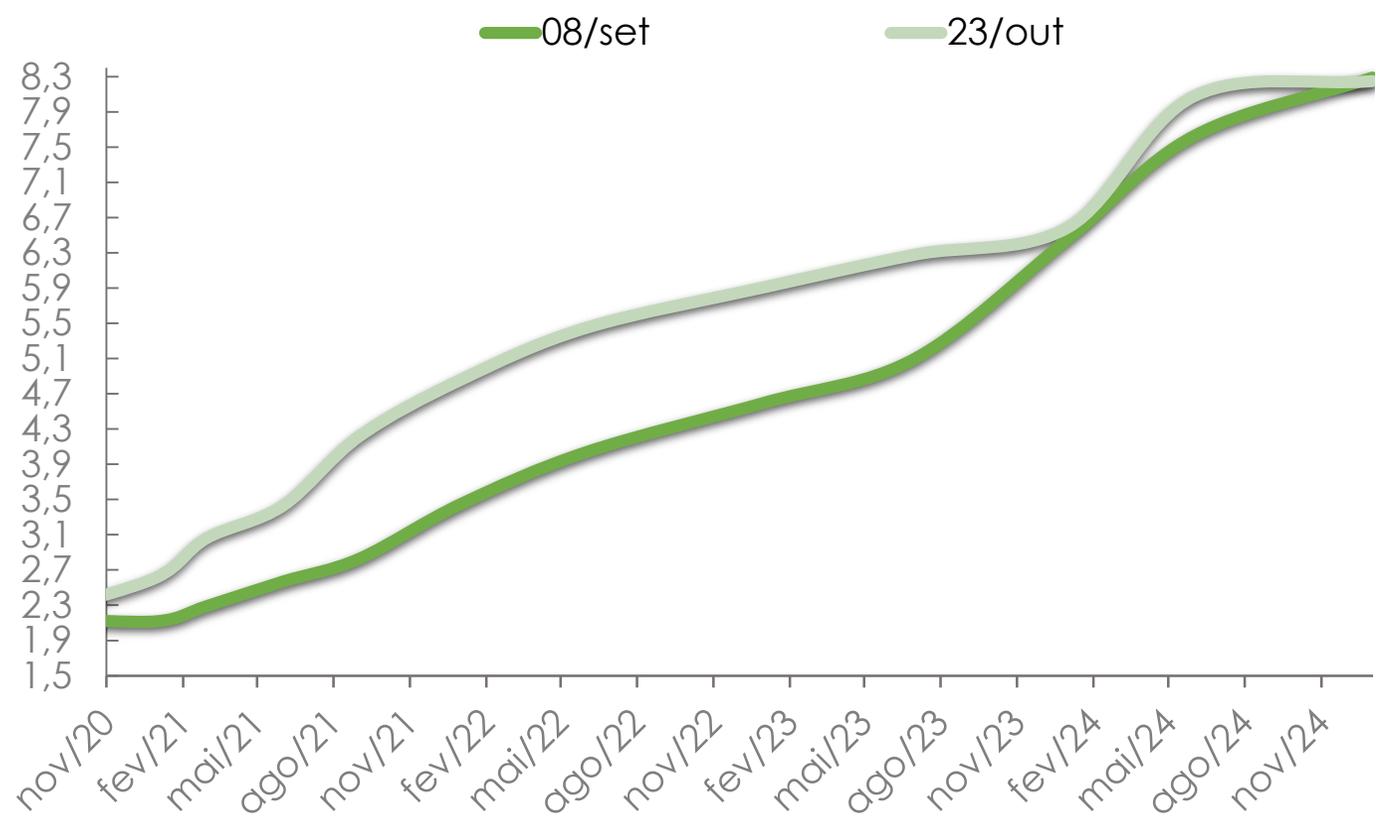


	Habitacã o	Educaçã o	Alimenta ção	Transport es	Transport es	Alimenta ção	Transport es	Transport es	Alimenta ção
■ Maior Impacto	0,09	0,23	0,22	-0,54	-0,38	0,08	0,15	0,16	0,46
■ Índice Geral	0,21	0,25	0,07	-0,31	-0,38	0,26	0,36	0,24	0,64

- A Inflação avançou 0,64% em setembro, maior alta para o mês desde 2003. Com o resultado do mês de setembro, a inflação acumulada no ano elevou-se para 1,35% ante 0,70% registrado até mês de agosto. A aceleração dos preços em setembro se deve, principalmente, ao grupo de “Alimentação e Bebidas”, destacando-se os subitens Arroz, Óleo de Soja e Leite longa vida que apresentaram variação de 17,98%, 27,54% e 6,01%, respectivamente.
- O IPCA para os 12 meses imediatamente anteriores acumula 3,14%, valor abaixo da meta do Banco Central para a inflação em 2020, que é de 4,0% (com 1,5% de tolerância). O boletim Focus/BCB (30/out) apresentou expectativa de 3,02% para inflação acumulada até dezembro de 2020.

## Expectativa de inflação e cenário internacional pressionam as expectativas da curva de juros

**Gráfico - Brasil:** Curva de Juros Futuros (DI x Pré) períodos selecionados, entre nov/20 e jan/25 em %.



- Os juros futuros apontam perspectiva de elevação no longo prazo com prêmio de risco embutido. Apesar do Brasil apresentar tímidos sinais de retomada no nível de atividades, as expectativas com relação a inflação começam a apresentar uma mudança de nível com a pressão exercida pelo grupo de Alimentação e bebidas. O boletim Focus apresenta perspectiva de 2,0% para a taxa de juros para 2020 e 2,5% para 2021.

Fonte: ADVFN/BM&F BOVESPA (2020)

Relatório Focus do BCB estima uma retração de -4,4% do PIB brasileiro no terceiro trimestre de 2020

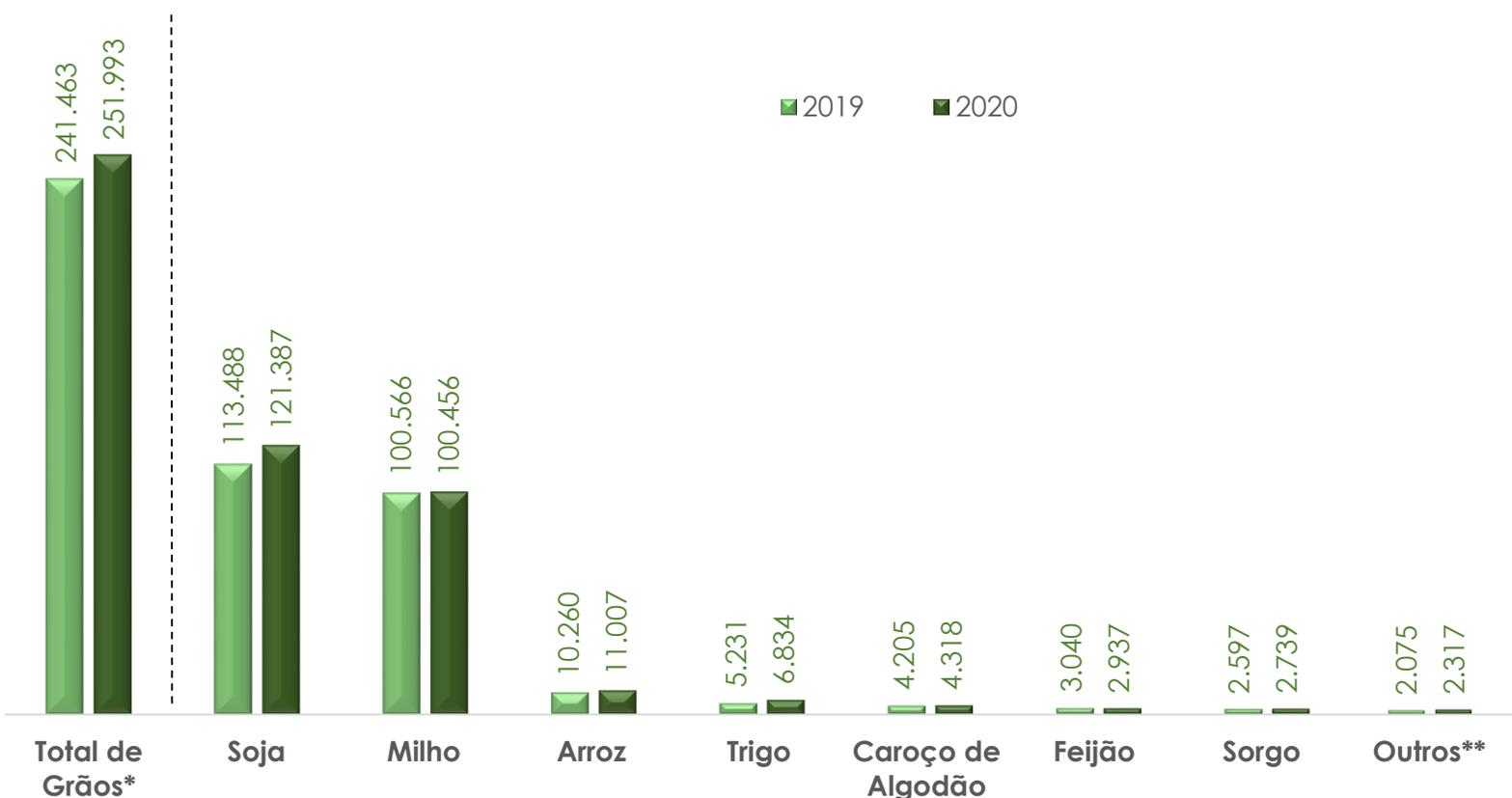
**Tabela - Brasil:** Previsões para a variação % - Mediana Trimestral - Período do 3º Trimestre de 2020, do PIB e do Valor Adicionado da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços (base = igual período do ano anterior), data de divulgação e diferença em p.p.

Ótica da Oferta	17/07/2020 (a) (%)	30/10/2020 (b) (%)	Diferença em p.p (b-a)
<b>Agropecuária</b>	2	2	0
<b>Indústria</b>	-15	-3,6	11,4
<b>Serviços</b>	-10	-5,64	4,36
<b>PIB</b>	-11,5	-4,4	7,1

- Segundo o Focus/BCB, de 30 de outubro de 2020, a estimativa para o resultado do PIB brasileiro no 3º trimestre de 2020 é de uma queda interanual de -4,4%.
- A Agropecuária foi mantida em 2% de crescimento. Trata-se do único setor que deve apresentar crescimento, dada a performance positiva da produção de Grãos e Cereais.
- Para a indústria brasileira, a estimativa do Focus/BCB é de um recuo de 3,6% no segundo trimestre de 2020.
- Para o setor de Serviços, o mais afetado na variação interanual pela pandemia do Covid-19, a estimativa é de queda de 5,64% no 3º trimestre de 2020, dada a combinação entre a performance dos indicadores do volume de serviços e do volume de vendas do comércio varejista ampliado.

Estimativa da produção brasileira de grãos é reajustada para cima, e deverá ser de 252 milhões de toneladas em 2020

**Gráfico - Brasil:** Estimativa da produção de grãos acompanhada pelo LSPA 2019 e setembro/2020 – em mil toneladas



- A produção estimada de grãos no Brasil em 2020 deverá ser de aproximadamente 252 milhões de toneladas (t), crescimento de 4,4% na comparação com a safra anterior. Esse resultado indica mais um ano de produção recorde de grãos, devido, em grande parte, às lavouras de soja e milho.

**Fonte:** Fonte: LSPA/IBGE \*Cereais, leguminosas e oleaginosas \*\*Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, mamona e triticale

Produção Industrial cresceu 2,6% em setembro e eliminou perdas na pandemia

**Tabela - Brasil:** Variação da produção industrial por categoria de uso - resultados mensais do trimestre encerrado em setembro de 2020, em 12 meses e comparação interanual mensal, acumulado do ano

Categoria de uso	% contra mês anterior			Contra o mês anterior	Acum. Ano	12 meses
	(c/ ajuste sazonal)					
	jul/20	ago/20	set/20			
<b>Indústria geral</b>	8,6	3,6	2,6	3,4	-7,2	-5,5
<b>Bens de capital</b>	15,8	4,7	7,0	-2,0	-17,9	-14,4
<b>Bens intermediários</b>	10,5	2,2	1,3	5,5	-3,1	-2,7
<b>Bens de consumo</b>	10,4	3,0	4,6	1,9	-11,8	-8,2
<b>Bens de consumo duráveis</b>	34,7	11,0	10,7	2,2	-26,7	-19,4
<b>Bens de consumo semiduráveis e não duráveis</b>	5,1	1,4	3,7	1,8	-7,6	-5,1

- Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro de 2020, a produção industrial avançou 2,6% em relação a agosto. A indústria acumulou nos últimos cinco meses um ganho de 33,1%, eliminando as perdas registradas entre março e abril (-28,9%), quando a produção industrial havia caído ao nível mais baixo da série. Com isso, em setembro de 2020, a atividade industrial no país se encontra 0,2% acima do patamar de fevereiro, período pré-pandemia.
- No comparativo interanual, a indústria operou 3,4% acima de setembro de 2019, interrompendo dez meses de resultados negativos consecutivo nessa base de comparação. Todavia, o setor ainda acumula perda de 7,2% no ano, ante o mesmo período do ano passado.

Volume de serviços nacional avançou 2,9% em agosto na variação mensal, apresentando a terceira alta consecutiva e reduzindo perdas ocorridas durante a fase mais intensa da pandemia

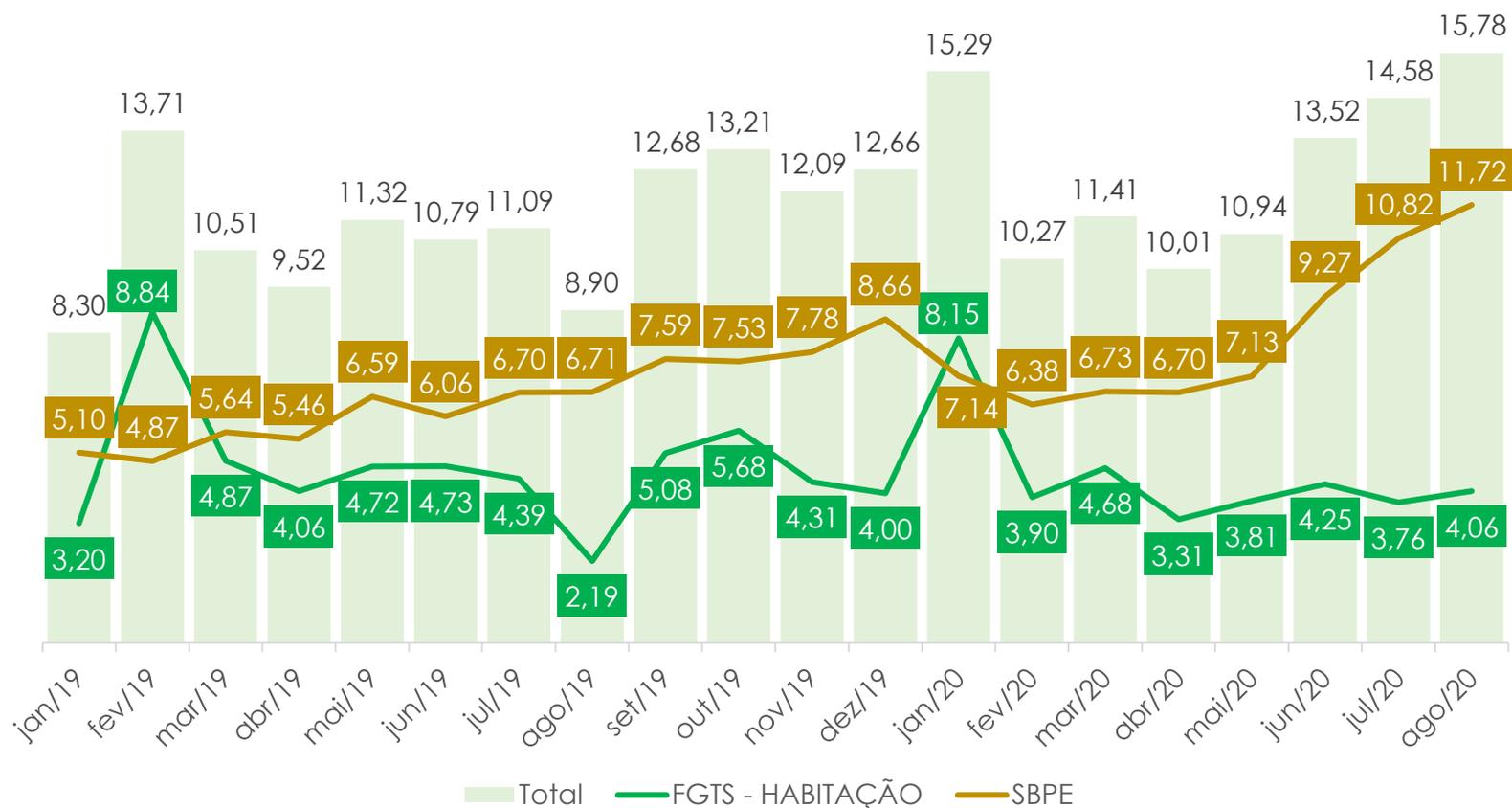
**Tabela - Brasil:** Variação (%) dos Indicadores do volume de serviços, segundo as atividades de divulgação relacionadas a agosto de 2020. Base fixa 2014 = 100

Atividades	Mensal			Interanual			Acumul. do ano			Acumul. de 12 meses		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	Até JUN	Até JUL	Até AG O
<b>Volume de Serviços - Brasil</b>	5,3	2,6	2,9	-12,2	-12	-10	-8,4	-8,9	-9	-3,4	-4,5	-5,3
<b>Serv. prestados às famílias</b>	14,4	-10,8	33,3	-57,5	-55	-43,8	-35,2	-38,2	-38,9	-16,9	-21,9	-25,5
<b>Serv. de informação e comunicação</b>	3,9	2,4	-1,4	-3	-2,5	-4	-2,6	-2,6	-2,7	0,6	0,1	-0,6
<b>Serv. Prof., admin. e complementares</b>	1,8	2,5	1	-15,9	-14,7	-14	-10,6	-11,2	-11,6	-4,3	-5,6	-6,6
<b>Transportes, auxil. aos transp. e correio</b>	7,1	2,1	3,9	-11,3	-11,6	-8,5	-8,5	-9	-8,9	-5,3	-6,2	-6,2
<b>Outros serviços</b>	7,3	3,5	0,8	4,1	4,5	7,2	5	4,9	5,2	6,6	6,1	6,3

- Em agosto de 2020, o volume de serviços nacional cresceu 2,9% quando comparado a julho desse ano segundo a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS. Esse resultado colabora para a redução de fortes perdas ocorridas de fevereiro a maio desse ano. Contribuiu para esse resultado o forte crescimento do segmento de Serviços prestados às famílias, que cresceu 33,3%.
- No comparativo interanual, o resultado do setor de serviços, referente ao mês de agosto, ainda se encontra distante do obtido no ano anterior, com recuo de 10%.

Financiamentos imobiliários somam R\$ 15,8 bilhões e crescem 21,0% no ano

**Gráfico - Brasil:** Crédito Imobiliário: Recursos oriundos do SBPE e FGTS, 2019 e 2020, valores (em R\$ bilhões) constantes, IPCA de agosto de 2020



Fonte: ABECIP

- Dados da Abecip indicam que o financiamento imobiliário, considerando os dois principais fundos - SBPE e FGTS - apresentou crescimento de 21,0% no acumulado de janeiro até agosto 2020, frente ao mesmo período do ano passado. Considerando apenas os créditos tomados no SBPE, que opera com recursos da poupança, o resultado foi de R\$ 65,9 bilhões em 2020, aumento de 39,8% em relação a 2019. Por outro lado, as concessões de empréstimos com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) caíram 3% no mesmo período.

A queda da importação (-14,4%) foi maior que o recuo da exportação (-7,7%) no acumulado do ano até setembro no Brasil

**Tabela - Brasil:** Balança Comercial Brasileira e Corrente Comercial de 2018 até 2020\*, valores em US\$ milhões e variação em percentual (%)

Anos	(A) Exportação (US\$ mi)	Exportação (Var %)	(B) Importação (US\$ mi)	Importação (Var %)	(A+B) Saldo (US\$ mi)	Saldo (Var %)	(A-B) Corrente Comercial (US\$ mi)
<b>2018</b>	239.264	9,9	-181.231	20,2	58.033	-13,4	420.495
<b>2019</b>	225.383	-5,8	-177.348	-2,1	48.036	-17,2	402.731
<b>2019*</b>	60.119	-	49.825	-	109.943	-	10.294
<b>2020*</b>	55.477	-7,7	34.935	-29,9	90.412	-17,8	20.542
<b>2019**</b>	169.567	-	-133.592	-	35.974	-	303.159
<b>2020**</b>	156.523	-7,7	-114.334	-14,4	42.189	17,3	270.858

- A Balança Comercial brasileira registrou saldo de US\$ 42,2 bilhões, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, valor 17,3% maior que o registrado no mesmo período do ano anterior.
- As exportações brasileiras reduziram-se em 7,7%, de maneira mais significativa nas categorias: Insumos Industriais (-9,2%, US\$ -6,2 bi) e de Bens de Capital (-55,7%, US\$ -4,7 bi).
- Em decorrência da recessão econômica (causada pela COVID-19), as importações brasileiras apresentaram uma variação negativa de 14,4% no acumulado até setembro, puxadas pelas seguintes categorias: Insumos Industriais (-11,7%, US\$ -6,2 bi) e Combustíveis e Lubrificantes (-36,6%, US\$ -5,6 bi).

Taxa de desocupação sobe a 14,4% no trimestre móvel até agosto, a maior alta da série

**Tabela - Brasil:** Indicadores de mercado de trabalho - em milhões de pessoas acima de 14 anos

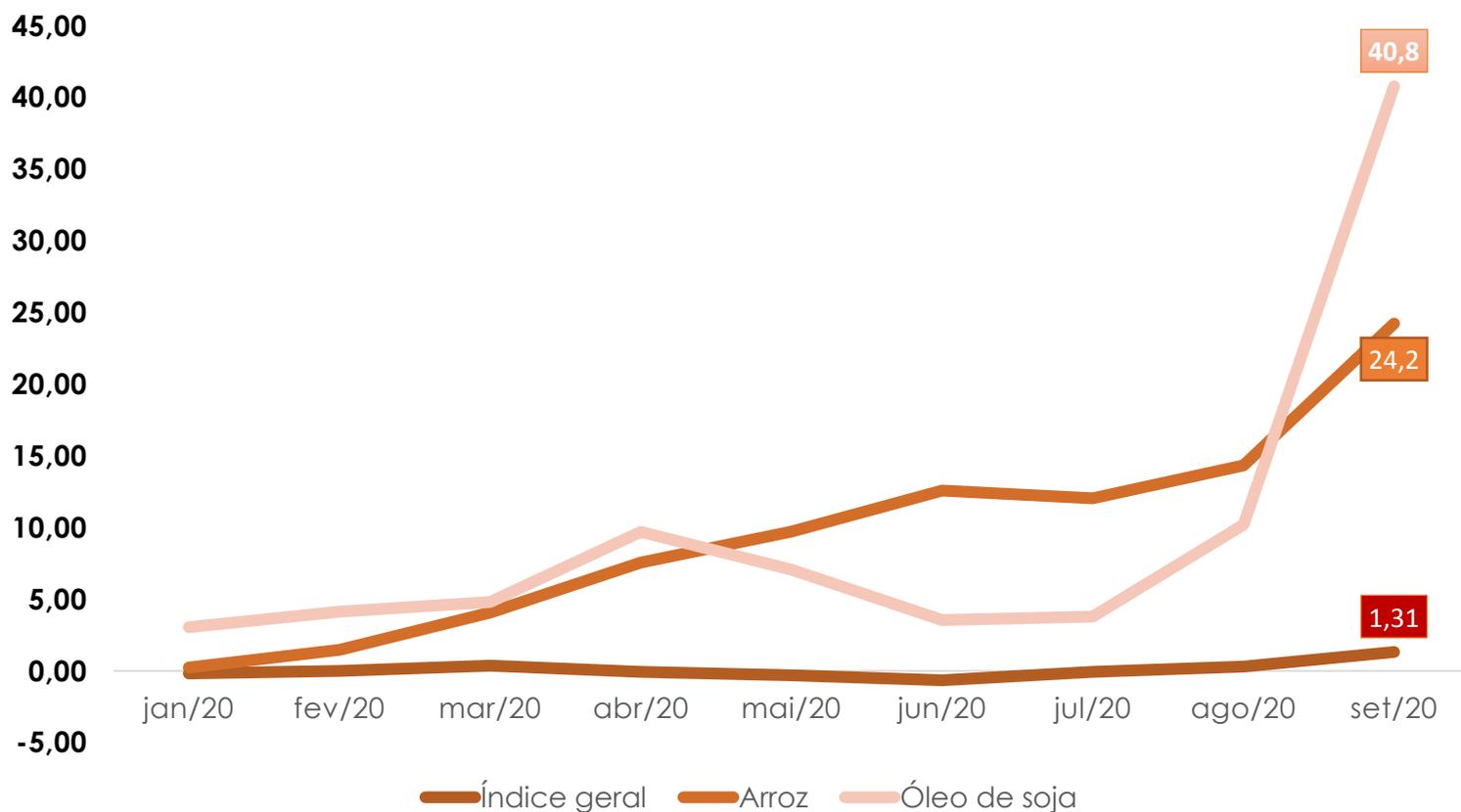
Indicadores	jun a ago/19	mar a mai/20	jun a ago/20	Var. tri. Anterior (%)	Var. interanual (%)
Força de Trabalho	106,2	98,6	95,5	-3,23%	-10,11%
Ocupados	93,6	85,9	81,7	-5,00%	-12,78%
Formais	54,9	53,6	50,6	-5,62%	-7,74%
Informais	38,8	32,3	31	-3,88%	-19,91%
Desocupados	12,6	12,7	13,8	8,53%	9,78%
Nível de Ocupação	54,72%	49,50%	46,77%	-2,73 p.p.	-7,95 p.p.
Taxa de desocupação	11,83%	12,88%	14,45%	1,57 p.p.	2,62 p.p.
Desalentados	4,7	5,4	5,8	8,13%	24,17%
Rendimento médio real (R\$ Mil)	2,35	2,46	2,54	3,12%	8,12%
Massa de rendimento real (R\$ Bilhões)	214,7	207	202,5	-2,22%	-5,71%

Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE

- A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, indicou que a taxa de desocupação brasileira alcançou 14,4% no trimestre terminado em agosto. Trata-se da maior taxa registrada na série histórica da pesquisa iniciada em 2012.
- O total de pessoas ocupadas no Brasil caiu 5% na comparação com o trimestre móvel encerrado em maio, totalizando 81,7 milhões. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a queda foi de 12,8%, que equivale a saída de 12 milhões de pessoas no mercado de trabalho. Com isso, o nível de ocupação chegou a 46,8%, o mais baixo da série histórica, registrando recuo de 2,7 pontos percentuais ante o trimestre anterior (49,5%), quando, pela primeira vez, o índice ficou abaixo de 50%.

Taxa de desocupação sobe a 14,4% no trimestre móvel até agosto, a maior alta da série

**Gráfico. Maranhão:** Acumulado do ano (%): Índice Geral; Subitens: Arroz e óleo de soja

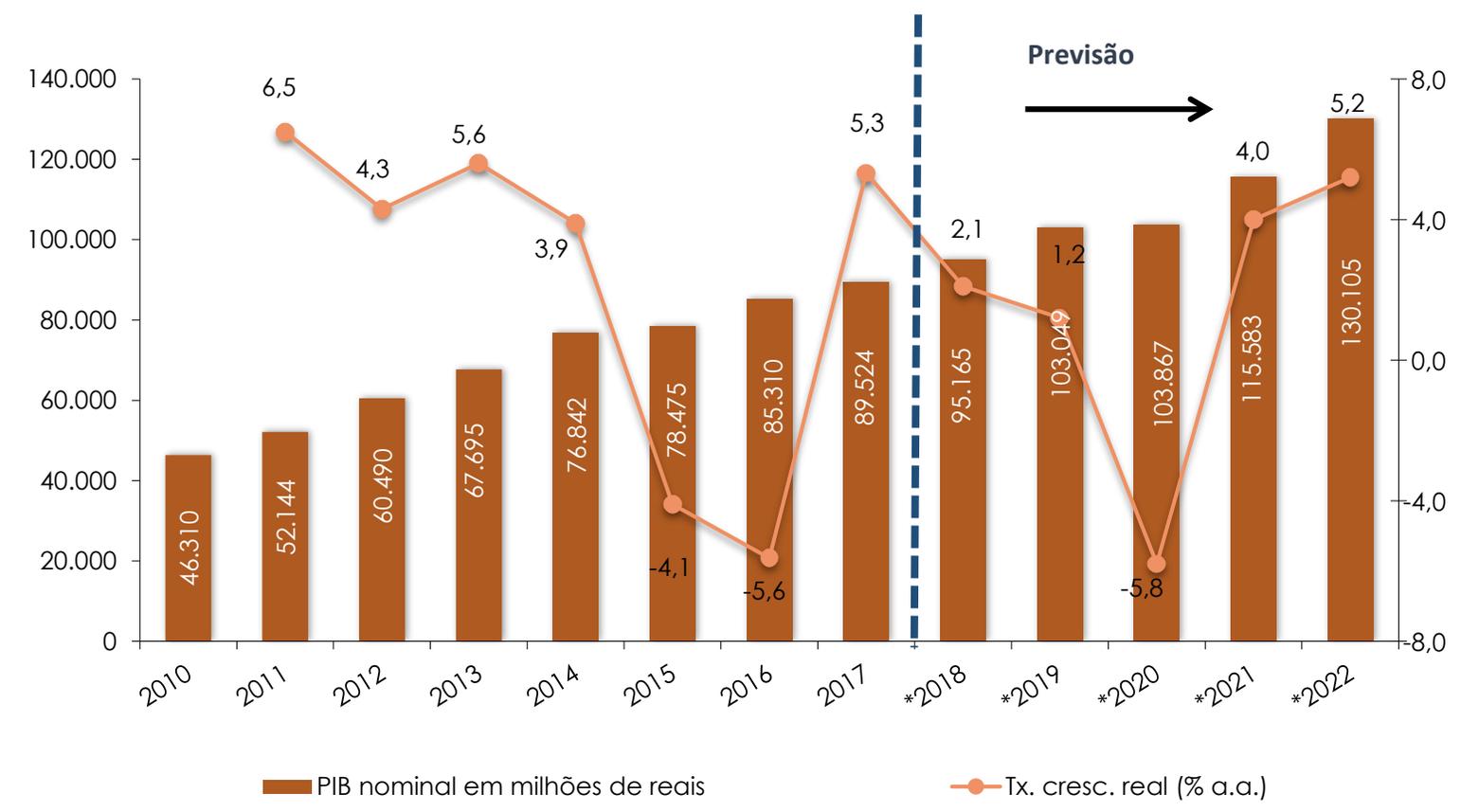


Fonte: IPCA/IBGE (2020)

- No terceiro trimestre de 2020, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em São Luís, registrou três variações mensais positivas. Seguindo a trajetória nacional, esse trimestre foi o de maior crescimento do ano. Os meses de julho, agosto e setembro apresentaram variação de 0,57%, 0,38% e 1%, respectivamente.
- Até o segundo trimestre havia deflação no acumulado do ano, essa dinâmica foi invertida com os resultados do terceiro trimestre. O acumulado do ano soma 1,31%, com maior influência dos grupos habitação, transportes e alimentação.

Retomada gradual das atividades econômicas iniciada em junho contribuiu para um melhor cenário sobre o desempenho da economia estadual em 2020

**Gráfico. Maranhão:** PIB nominal (em R\$ milhões) e Taxa de Crescimento real do PIB - 2010 a 2022 (%)



Fonte: IBGE; IMESC

- A estimativa do PIB para 2020 foi reavaliada para um recuo de 5,8%, devido à retomada gradual das atividades econômicas, notadamente a partir do terceiro trimestre, com destaque para as atividades da Agropecuária, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação. A estimativa para o ano, divulgada no trimestre anterior, previa uma queda no PIB em 2020 maranhense da ordem de 8,0%
- A economia do Maranhão é bastante concentrada no setor terciário, que responde por cerca de 72,5% do nível de atividades total do estado. Os setores primário e secundário respondem por 9,0% e 18,5%, respectivamente. Dentre os três grandes setores, o primário não foi afetado pela pandemia, conforme será detalhado adiante.

Volume de serviços no Maranhão cresceu 4,6% em agosto desse ano na variação mensal

**Tabela. Maranhão:** Variação (%) dos Indicadores do volume de serviços, segundo as atividades de divulgação em julho de 2020. Base fixa 2014 = 100

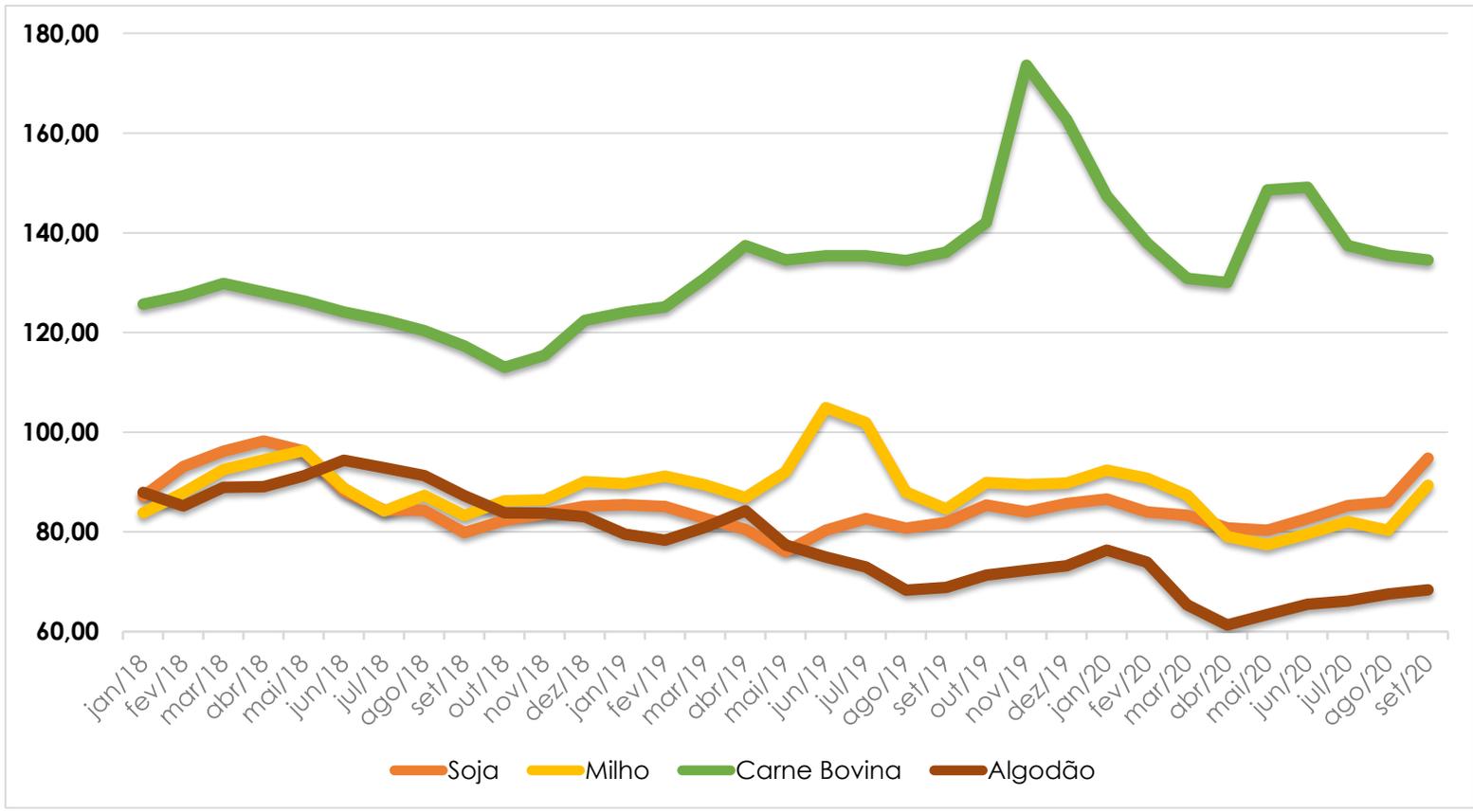
Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual 2020/19			Acumulado no ano 2020			Últimos 12 meses		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	Até JUN	Até JUL	Até AGO
<b>Brasil</b>	5,3	2,6	2,9	-12,2	-12	-10	-8,4	-8,9	-9	-3,4	-4,5	-5,3
<b>Maranhão</b>	6,0	0,0	4,6	-7,4	-9,8	-4,9	-6,7	-7,2	-6,9	-2	-3,1	-4

Fonte: PMS, IBGE

- Em agosto de 2020, o volume de serviços maranhense apresentou crescimento de 4,6% em relação a julho de 2020, trazendo uma retomada do volume de atividades pelo terceiro mês consecutivo segundo a Pesquisa Mensal de Serviços - PMS.
- Apesar do crescimento registrado do volume de serviços em agosto na variação mensal, ele ainda se encontra distante do desempenho do setor no ano de 2019, caindo -4,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Com os resultados de volume de agosto, o setor apresentou queda de 6,9% no acumulado do ano até agosto de 2020, mas houve melhora nesse indicador, visto que na última PMS havia caído -7,2%.

A cotação da carne bovina apresentou alta significativa na comparação interanual do acumulado de janeiro a setembro de 2020

**Gráfico. Maranhão:** Número-índice para a cotação internacional da soja, milho, carne bovina e algodão, de janeiro de 2018 até setembro de 2020 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares (US\$) nominais



- A cotação da carne bovina no mercado internacional em 2020 foi 4,85% maior que em 2019, na média do acumulado do ano até setembro.
- Por sua vez, a cotação da soja apresentou um crescimento de 3,89%. A explicação desse fato reside no aumento da demanda da China

Complexo Ouro foi destaque nas exportações maranhenses, com aumento de US\$ 106,4 milhões no acumulado do ano.

**Tabela. Maranhão:** Balança Comercial Maranhense de 2015 até 2020\*, valores em US\$ milhões e variação em (%)

Anos	(A) Exportação (US\$ mi)	Exportação (Var %)	(B) Importação (US\$ mi)	Importação (Var %)	(A+B) Saldo (US\$ mi)	Saldo (Var %)	(A-B) Corrente Comercial (US\$ mi)
2015	3.050,1	9,1	-3.620,7	-48,8	-570,6	-86,6	6.670,8
2016	2.209,8	-27,5	-2.101,8	-42,0	108,1	-118,9	4.311,6
2017	3.032,1	37,2	-2.559,3	21,8	472,8	337,5	5.591,4
2018	3.828,1	26,3	-3.094,1	20,9	734,0	55,2	6.922,2
2019	3.543,6	-7,4	-3.551,5	14,8	-7,8	-101,1	7.095,1
2019*	982,7	-	881,6	-	1.864,3		101,2
2020*	920,0	-6,4	463,7	-47,4	1.383,7	-25,8	456,3
2019**	2.753,1	-	-2.456,5	-	296,6	-	5.209,6
2020**	2.503,6	-9,1	-1.473,7	-40,0	1.029,9	247,2	3.977,3

- O saldo da balança comercial maranhense foi US\$ 1,0 bilhão, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, um resultado 247,2% superior ao saldo do mesmo período do ano passado. Esse elevado superávit origina-se da grande queda das importações, que foi de 40,0%, e da redução de 9,1% das exportações.
- A comparação interanual do resultado do 3º trimestre, exibe de modo claro a dificuldade de reversão do enfraquecimento das importações, que apresentam uma variação -47,4%. Por outro lado, a queda nas exportações segue trajetória de recuperação, porém, ainda exibe variação de -6,4%.

Complexo Ouro foi destaque nas exportações maranhenses, com aumento de US\$ 106,4 milhões no acumulado do ano.

**Tabela. Maranhão:** Balança Comercial Maranhense de 2015 até 2020\*, valores em US\$ milhões e variação em (%)

Anos	(A) Exportação (US\$ mi)	Exportação (Var %)	(B) Importação (US\$ mi)	Importação (Var %)	(A+B) Saldo (US\$ mi)	Saldo (Var %)	(A-B) Corrente Comercial (US\$ mi)
<b>2015</b>	3.050,1	9,1	-3.620,7	-48,8	-570,6	-86,6	6.670,8
<b>2016</b>	2.209,8	-27,5	-2.101,8	-42,0	108,1	-118,9	4.311,6
<b>2017</b>	3.032,1	37,2	-2.559,3	21,8	472,8	337,5	5.591,4
<b>2018</b>	3.828,1	26,3	-3.094,1	20,9	734,0	55,2	6.922,2
<b>2019</b>	3.543,6	-7,4	-3.551,5	14,8	-7,8	-101,1	7.095,1
<b>2019*</b>	982,7	-	881,6	-	1.864,3		101,2
<b>2020*</b>	920,0	-6,4	463,7	-47,4	1.383,7	-25,8	456,3
<b>2019**</b>	2.753,1	-	-2.456,5	-	296,6	-	5.209,6
<b>2020**</b>	2.503,6	-9,1	-1.473,7	-40,0	1.029,9	247,2	3.977,3

**Fonte:** Ministério da Economia \*3º Trimestre; \*\* acumulado até setembro

- O saldo da balança comercial maranhense foi US\$ 1,0 bilhão, no acumulado de janeiro a setembro de 2020, um resultado 247,2% superior ao saldo do mesmo período do ano passado. Esse elevado superávit origina-se da grande queda das importações, que foi de 40,0%, e da redução de 9,1% das exportações.
- A comparação interanual do resultado do 3º trimestre, exibe de modo claro a dificuldade de reversão do enfraquecimento das importações, que apresentam uma variação -47,4%. Por outro lado, a queda nas exportações segue trajetória de recuperação, porém, ainda exibe variação de -6,4%.

Maranhão registra quarto maior saldo de contratações formais do país no acumulado até setembro

**Tabela - Maranhão:** Geração de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo mensal\* e acumulado\*\* de 2020

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Setembro	Jan - Set
<b>Maranhão – Total</b>	<b>5.020</b>	<b>13.033</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>147</b>	<b>1.540</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>974</b>	<b>1.554</b>
Indústrias Extrativas	26	45
Indústrias de Transformação	933	1.333
Eletricidade e Gás	14	39
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1	137
<b>Construção</b>	<b>1.723</b>	<b>3.997</b>
<b>Comércio</b>	<b>1.101</b>	<b>0</b>
<b>Serviços</b>	<b>1.075</b>	<b>5.942</b>
Transporte, armazenagem e correio	162	-151
Alojamento e alimentação	158	-1.956
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	938	2.809
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde humana e serviços sociais	-228	4.494
Serviços domésticos	1	7
Outros serviços	44	739

Fonte: CAGED e Novo CAGED – SEPRT/ME

\* janeiro a setembro de 2020

\*\* Sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

- No Maranhão, no mês de setembro do ano corrente, o saldo líquido de contratações registrado foi de 5.020, o maior saldo para os meses de setembro desde 2014, conforme dados do CAGED. Foi o quarto mês seguido de geração de novas vagas formais, mesmo com a crise econômica nacional. Esse resultado implicou em crescimento de 1,03% no estoque de empregos celetistas, saindo de 488.522 para 493.542 vínculos, de agosto para setembro, respectivamente.
- Nos nove meses de 2020, ocorreram, no Maranhão, 13.033 admissões líquidas. Trata-se do quarto maior saldo de contratações formais no país, sendo o estado maranhense o único do Nordeste a apresentar geração de vagas no ano. Nesse período, o estoque passou de 480.392 vínculos, em 1º de janeiro de 2020, para 493.425 vínculos em setembro de 2020, uma taxa de variação de 2,71%.

IMESC SEPE



## Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Coordenação:

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

Elaboração:

Anderson Nunes Silva  
Carlos Eduardo N. Campos  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Matheus Pereira Farias  
Mírian Carvalho da Costa  
Neuzilene Lima Costa  
Pedro Augusto da Silva Tavares  
Raphael Bruno Bezerra Silva

Obrigado!



[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)  
[imprensa.imesc@imesc.ma.gov.br](mailto:imprensa.imesc@imesc.ma.gov.br)